



© 1912. *Ilustração Portuguesa* 315 (4 de mar.): 312.  
[http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1912/N315/N315\\_item1/P26.html](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1912/N315/N315_item1/P26.html).

## José Maria Rodrigues

(Valença do Minho, 1857 - Lisboa, 1942)

Filólogo, camoniano e teólogo, José Maria Rodrigues nasceu em Gondim (Valença do Minho) a 27 de junho de 1857. Frequentou o Seminário de Braga e foi professor particular de ensino primário antes de iniciar o seu percurso académico, que começaria na Universidade de Coimbra e se consolidaria na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Ingressou na Universidade de Coimbra em 1878, onde começou por estudar Direito, mudando para Teologia em 1881, área na qual se licenciou em 1886. Dois anos mais tarde doutorou-se em Teologia e foi nomeado lente na mesma universidade, passando, em 1890-1891, a reger a cadeira de Hebraico. A este propósito publicou, em 1892, o artigo “Nota sobre o ensino do Hebreu em Portugal na actualidade”. Com efeito, iniciou-se na aprendizagem do Hebraico em 1883, quando frequentava o terceiro ano do curso (Prado Coelho 1966, 10), com vista a fazer o estudo da Bíblia. Para além da língua hebraica, dominaria também as línguas latina, grega, francesa e alemã, de que chegou a fazer traduções. Ter-se-á mesmo correspondido em Grego com alguns dos seus pares (Prista 2001, 173).

Também em 1883 esteve envolvido na “Questão da Sebenta”, que Jacinto do Prado Coelho (1966, 16) descreveu nos seguintes termos:

Corria o ano de 1883. O Professor Avelino Calisto, numa aula de Direito Eclesiástico Português, embora sem citar o nome de Camilo [Castelo-Branco], referiu-se em termos ofensivos ao grande novelista a propósito do *Perfil do Marquês de Pombal* - obra que,

publicada no ano anterior, causara indignação por diminuir a figura do Marquês precisamente no centenário da sua morte. A sebenta (a malfadada sebenta!) registou assim as palavras do Professor: “Desgraçada inteligência! Ela é posta em almoeda e ao serviço de qualquer causa, em troco de miseráveis e mesquinhos interesses. Inteligência mercenária, que convenientemente dirigida seria a glória de um país e [...] desonra de uma literatura e de um país que a representa.” Alguém enviou a Camilo a respectiva folha. O novelista perguntou, em carta, ao Doutor Calisto se era ele o autor visado, e, como não obtivesse resposta, saiu à liça com o furor habitual. Houve réplica do Doutor Calisto, tréplica de Camilo. E, a certa altura, manifestou Camilo a sua descrença na infabilidade do Papa. Foi então que interveio [José Maria] Rodrigues, com um artigo publicado na *Civilização Católica*. O novelista, desconhecendo o autor do artigo, pensou que viesse da pena de um lente de Teologia: “Por causa disto um ilustre catedrático de Teologia escreveu na *Civilização Católica* que eu não percebia o que era *infabilidade do papa*. Efectivamente não percebo: parece-me coisa mais fácil endireitar a sombra de uma vara torta. Não sou dos crentes na Infabilidade dos Homens, por isso mesmo que a não intendem.” Rodrigues esclareceu que era apenas um estudante de Teologia e demorou-se na apreciação do dogma em causa. Por este motivo, e não por solidariedade com o Professor Calisto, travou-se de razões com Camilo. Houve-se com tanto saber e tanta galhardia que o autor do *Perfil* veio a reconhecer nele o seu mais temível contendor. (ênfase do original)

Os textos que José Maria Rodrigues publicou na *Civilização Católica* intitulavam-se “Duas palavras ao sr. Camillo Castello Branco”, “As evasivas do sr. Camillo Castello Branco” e “A replica do sr. Camillo Castello Branco” (Prista [s.d.]). Em 1934, 51 anos mais tarde, José Maria Rodrigues daria a conhecer *Episódios da “Questão da Sebenta”* pela Imprensa da Universidade de Coimbra, que consistia numa separata do *Boletim da Segunda Classe da Academia de Ciências de Lisboa*.

De acordo com a Universidade de Coimbra, José Maria Rodrigues envolveu-se noutras polémicas, nomeadamente “entre a Faculdade de Teologia e o Bispo-Conde D. Manuel de Bastos Pina”, ao defender, por volta de 1889, que “o cuidado, a visita e reforma da Universidade de Coimbra são atribuição do Estado Português” (Rodrigues 1889, XVIII, citado em Prado Coelho 1966, 17), com Gago Coutinho “sobre a dupla rota de Vasco da Gama em *Os Lusíadas*”, com Alfredo Pimenta a propósito do seu estudo *Camões e a Infanta Dona Maria* e com Epifânio Dias também a respeito d’*Os Lusíadas* (Rebello Gonçalves 1959, 234).

Além da docência, na Universidade de Coimbra exerceu também as funções de capelão e bibliotecário, esta última entre 1894 e 1900, assim como a de secretário da Faculdade de Teologia. É com a afiliação da Universidade de Coimbra que José Maria Rodrigues consta da lista de membros tanto do **IX Congresso Internacional de Orientalistas**, que, presidido por Max Müller, teve lugar em Londres em 1892, como do **X Congresso**, não o de Lisboa, que foi desconvocado de véspera, mas o de **Genebra**, em 1894. Em ambos os eventos foi marcado

como ausente, pelo que o seu nome não surge associado a qualquer intervenção oral nesse contexto científico.

Em 1894 interrompeu a docência universitária para colaborar na reforma do ensino secundário de Jaime Moniz; integrou uma “comissão sobre o assumpto de instrução publica”, conforme relatado por António de Vasconcelos em carta ao Conde de Moucheron, datada de 21 de julho de 1895, vindo depois a assumir a direção da reitoria do Liceu de Lisboa (atual Liceu do Carmo), por volta de 1894 até 1902. A nível político, José Maria Rodrigues ter-se-á alinhado com o Partido Regenerador Liberal de João Franco (Rebelo Gonçalves 1959, 232).

A convite do rei D. Carlos, José Maria Rodrigues foi preceptor do príncipe D. Luís Filipe e de D. Manuel II, à altura infante D. Manuel (Prado Coelho 1966, 11). Na palestra “As minhas viagens através e em volta de *Os Lusíadas*”, dá conta de que foi durante o exercício dessa função que iniciou a sua especialização no estudo da obra camoniana (Rodrigues 1924, citado em Rebelo Gonçalves 1959, 244). Ao príncipe D. Luís Filipe dedicou a publicação *Camões e a Infanta Dona Maria*, em 1910: “Á inolvidável memória do mal-aventurado príncipe real D. Luis Philippe para quem o auctor empreendeu os seus estudos camoneanos.” Desenvolveu, com efeito, uma vasta obra dedicada aos estudos camonianos, considerando *Os Lusíadas* como “o livro sagrado da Pátria, o livro em cuja meditação se deve formar e avigorar a alma nacional” (Rodrigues 1925, citado em Prado Coelho 1966, 24). Grande parte desses estudos está publicada na revista *O Instituto*, de que foi primeiro redator para os volumes 41 e 42 (entre 1893 e 1895) e em que colaborou ativamente, na qualidade de sócio efetivo do **Instituto de Coimbra** desde 1889.

Em 1900, pouco antes de se mudar definitivamente para Lisboa, e ao mesmo tempo que **Mendes dos Remédios** assumia a direção da Biblioteca da Universidade de Coimbra, tornou-se sócio ordinário da **Sociedade de Geografia de Lisboa**, com o número 4627, proposto em sessão ordinária de 4 de junho por **David Lopes**, **Luciano Cordeiro** e Luís Diogo da Silva e aprovado em sessão especial de 16 de junho do mesmo ano. Em 1902 foi nomeado professor do **Curso Superior de Letras**, tomando posse a 3 de janeiro. Começou como docente de Filologia Latina, acabando por lecionar todas as matérias no âmbito da Filologia Clássica (Prado Coelho 1966, 11; Rebelo Gonçalves 1959, 239). Em 1911 passou a fazer parte do corpo docente da recém-criada **Faculdade de Letras**, conforme comunicação escrita do diretor da altura, Queirós Veloso, à Direção-Geral de Instrução Pública (AHFLUL 1911, ofício n.º 205):

Em cumprimento da ordem de V. Ex.<sup>a</sup> convoquei hoje extraordinariamente o conselho escolar a fim de o ouvir sobre a colocação definitiva do lente da extinta Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra [em 1911] Dr. José Maria Rodrigues, n'esta faculdade e igualmente consultei este professor sobre se desejava ou não ser aqui colocado.

O Dr. José Maria Rodrigues respondeu afirmativamente; e o conselho escolar, por unanimidade, votou a sua colocação definitiva n'esta faculdade, congratulando-se sinceramente com ella.

Também de acordo com um officio de Queirós Veloso de 12 de agosto de 1914, José Maria Rodrigues foi selecionado pela Faculdade de Letras para, no ano letivo seguinte, de 1915/1916, se deslocar a Roma para estudar os Arquivos do Vaticano e recolher materiais que documentassem as relações de Portugal com a Cúria Romana. Esta escolha terá sido uma resposta a uma iniciativa lançada pelo então ministro de Portugal em Roma, Eusébio Leão (AHFLUL 1914, officio n.º 390).

José Maria Rodrigues foi sócio fundador da Sociedade de Bibliófilos Barbosa Machado, constituída a 30 de janeiro de 1908, juntamente com **Mendes dos Remédios**, Ramalho Ortigão e Eugénio de Castro, entre outros, assim como sócio correspondente da Academia da Língua de Madrid e da Academia Brasileira de Letras. A 18 de abril de 1912 foi eleito sócio correspondente da **Academia das Ciências de Lisboa**, com parecer subscrito por **José Leite de Vasconcelos** e **Gonçalves Viana**, datado de 14 de março. Segundo Júlio Dantas (1942, 1), José Maria Rodrigues presidiu, com **Leite de Vasconcelos**, a comissões linguísticas e participou nas comemorações da **Academia** relativas aos centenários de Ceuta e Albuquerque (1915), daqui resultando a publicação *Registos Paroquiais da Sé de Tânger: casamentos de 1582 a 1678. Reconciliações de 1611 a 1622*, em coautoria com Pedro Azevedo. A 9 de dezembro de 1920, passou a sócio efetivo na Classe de Letras, secção de História e Arqueologia, tendo como relator de parecer **Francisco Maria Esteves Pereira** e como subscritores, entre outros, **Leite de Vasconcelos** e **David Lopes**. Posteriormente transitou para a secção de Ciências Filológicas. Desempenhou os cargos de vice-presidente da Classe de Letras, para o qual foi eleito a 8 de dezembro de 1921, e presidente da mesma Classe, eleito em 13 de dezembro de 1923 e reeleito a 17 de dezembro de 1925. Em sessão da Classe de Letras de 14 de fevereiro de 1935, José Maria Rodrigues, “a quem a Academia e a Nação devem tão altos serviços” (Leitão 1935, 84), foi eleito sócio emérito da **Academia das Ciências**.

Jubilou-se em 1927, sendo à altura titular da cadeira de Língua e Literatura Gregas na Faculdade de Letras de Lisboa, e dedicando-se então à cátedra de estudos camonianos (Prado Coelho 1966, 12). De acordo com Rebelo Gonçalves, a cátedra, criada em 1924, foi “instituída

oficialmente por obra de Afrânio Peixoto e de um mecenas luso-brasileiro” (1959, 247), identificado como sendo Zeferino Rebelo de Oliveira. José Maria Rodrigues foi ainda diretor do Centro de Estudos Filológicos da Universidade de Lisboa, atual Centro de Linguística, fundado em 1932.

Ao longo da sua carreira, colaborou em diversas revistas nacionais, como *Lvsitânia: revista de estvdos portvgveses*, *Portvcafe: revista ilustrada de cultura literária, científica, e artística*, *O Instituto* e a *Biblos: revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*. Colaborou também com a publicação brasileira *Revista de Língua Portuguesa*, dirigida por Laudenino Freire. Apesar de escrever e publicar sobretudo em Português, o seu trabalho não deixou de ser lido e reconhecido fora de fronteiras nacionais, como se infere pelas recensões que suscitou em periódicos internacionais como *La Géographie: bulletin de la Société de géographie*, *Bulletin hispanique*, *The Romanic Review*, *Romania*, *Bulletin de la Société de géographie de Lille*, *Mercure de France*, *Zeitschrift für romanische Philologie*, entre outros.

Foi condecorado Grande Oficial da Ordem da Instrução e em abril de 1922 foi-lhe concedido o grau de doutor *honoris causa* em Filologia Românica pela Universidade de Coimbra. José Maria Rodrigues faleceu em Lisboa a 20 de janeiro de 1942.

## Publicações

### LIVROS, CAPÍTULOS DE LIVROS & SEPARATAS

1886. *A Faculdade de Teologia e a Doutrina que ela Ensina*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
1888. *Pensamento e Movimento. Estudo historico-critico sobre o materialismo contemporâneo*. Coimbra: Universidade de Coimbra. [tese para concurso ao magistério em Teologia]
1889. *A Sagrada Congregação do Concílio e os Direitos do Senhor Bispo-Conde sobre a Universidade de Coimbra*. Sep. *A Verdade* I-II. Coimbra: Typographia Operária.
1900. *L'Instruction secondaire en Portugal. Exposition Universelle de Paris 1900, Section Portugaise*. Lisboa: [s.n.].
1905. *Fontes dos Lusíadas*. Coimbra: Imprensa da Universidade. [2.ª edição em 1979 com prefácio de Américo da Costa Ramalho. Lisboa: Academia das Ciências]

1910. *Camões e a Infanta Dona Maria*. Sep. *O Instituto*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
1915. *Algumas Observações a uma Edição Comentada dos Lusíadas*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
1921. *Os Lusíadas, de Luís de Camões*. Reimpressão “fac-similada” da edição de 1572 d’*Os Lusíadas*. Introdução e edição crítica de José Maria Rodrigues e Afonso Lopes Vieira. Lisboa: Tip. da Biblioteca Nacional.
1922. [coautoria com Pedro de Azevedo] *Registos Paroquiais da Sé de Tânger: casamentos de 1582 a 1678. Reconciliações de 1611 a 1622*. Lisboa e Coimbra: Academia das Ciências de Lisboa/Imprensa da Universidade. [por ocasião dos centenários de Ceuta e Albuquerque]
1923. O imperfeito do conjuntivo e infinito pessoal no português. In *Paladinos da Língua*, vol. III, de Agostinho Campos. Paris e Lisboa: Livrarias Aillaud e Bertrand, 166-171.
1924. As minhas viagens através e em volta de *Os Lusíadas*. In *Volume Comemorativo do Quarto Centenário do Nascimento de Camões*, de Pedro de Moura e Sá. Lisboa: Comissão das Festas Camonianas, 4-8.
1925. *Lição Inaugural da Cadeira de Estudos Camonianos*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
1927. *O Doutor Luciano Pereira da Silva e os Estudos Camoneanos*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
1929. *A Dupla Rota de Vasco da Gama em “Os Lusíadas”, V, 4-13 e as Objecções do Sr. Almirante Gago Coutinho*. Sep. *Biblos*. Coimbra: Coimbra Editora.
1929. *Os Lusíadas*. Sep. *Volume Comemorativo da Exposição Portuguesa de Sevilha*. Lisboa: Escola Tipográfica de Imprensa Nacional.
1929. *Camões: o soneto “quando cuida”*. *Texto e comentário*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
1930. *Ainda a Dupla Rota de Vasco da Gama em “Os Lusíadas”, V, 4-13 e a Argumentação do Sr. Almirante Gago Coutinho*. Sep. *Biblos VI (5-6)*. Coimbra: Coimbra Editora.

1930. *Camões: a crise amorosa de Ceuta e as suas consequências*. Sep. *Portvcale* III (16-17-18). Porto: Porto Gráfica do Porto.
1931. Pontos de contacto entre a linguagem do D. Quixote e a de *Os Lusíadas*. In *III Jubileu da Academia das Ciências*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 259-310.
1931. *A Propósito do Descobrimento da Austrália pelos Portugueses*. Sep. *Boletim da Segunda Classe* 19. Coimbra: Imprensa Nacional.
1931. *Mais uma Vez a Dupla Rota de Vasco da Gama em "Os Lusíadas" V, 4-13*. Sep. *Biblos* VII (5-6). Coimbra: Coimbra Editora.
1931. *O Dr. Franz Hümmerich e os seus Estudos sobre a Primeira Viagem de Vasco da Gama à Índia e o Respectivo Roteiro*. Sep. *Boletim da Academia* 2 (nova série). Coimbra: Imprensa da Universidade.
1931. *Introdução aos Autos de Camões*. Coimbra: Imprensa da Universidade
1932. *Pela Quarta Vez a Dupla Rota de Vasco da Gama em "Os Lusíadas" V, 4-13*. Coimbra: Coimbra Editora.
1932. *Lírica de Camões*. Prefácio e edição crítica José Maria Rodrigues e Afonso Lopes Vieira. Coimbra: Imprensa da Universidade.
1933. *O Périplo de Hanão e o seu Primeiro Comentador*. Sep. *Homenagem a Martins Sarmento*. Guimarães: [s.n.], 353-354.
1933. *Pela Quinta Vez a Dupla Rota de Vasco da Gama em "Os Lusíadas" V, 4-13*. Sep. *Biblos* 9. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- 1933-1934. *A Tese da Infanta nas Líricas de Camões. Com uma carta de Afonso Lopes Vieira*, 4 vols. Sep. *O Instituto* 85-87. Coimbra: Imprensa da Universidade.
1934. *Pela Sexta Vez a Dupla Rota de Vasco da Gama em "Os Lusíadas" V, 4-13*. Sep. *Biblos*. Coimbra: Coimbra Editora.
1933. *Episódios da "Questão da Sebenta"*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
1934. *Episódios da "Questão da Sebenta"*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa.
2010. *Estudos sobre os Lusíadas*. Estudos introdutórios de Evanildo Bechara, Aníbal Pinto de Castro e Maria do Céu Fraga. 3.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras.

Disponível em [http://www.academia.org.br/sites/default/files/publicacoes/arquivos/cams-09-estudos\\_sobre\\_os\\_lusiadas-miolo-para\\_internet.pdf](http://www.academia.org.br/sites/default/files/publicacoes/arquivos/cams-09-estudos_sobre_os_lusiadas-miolo-para_internet.pdf).

#### EM PERIÓDICOS

1883. A réplica do snr. Camillo Castello Branco. *A Civilização Catholica*: [-].
1883. Duas palavras ao snr. Camillo Castello Branco. *A Civilização Catholica* 7: 193-194.
1884. As evasivas do sr. Camillo Castello Branco. *A Civilização Catholica*: [-].
- 1884-1885. O positivismo e a moral. *O Instituto: revista científica e litteraria* XXXII: 1-11, 388-400, 438-448, 559-568.
- 1885-1886. O positivismo e a moral. *O Instituto: revista científica e litteraria* XXXIII: 23-33.
1889. A sagrada congregação do Concílio e os direitos do Senhor Bispo-Conde sobre a Universidade de Coimbra. *A Verdade* I-II: [-].
- 1892-1893. Nota sobre a necessidade de nos Arquivos do Vaticano se fazerem investigações concernentes á História de Portugal. *O Instituto: revista científica e litteraria* XL: 60-62.
- 1892-1893. Nota sobre o ensino do Hebreu em Portugal na actualidade. *O Instituto: revista científica e litteraria* XL: 310-317.
- 1892-1893. A Universidade de Lisboa-Coimbra: capitulo de uma obra allemã. Traduzido e anotado. *O Instituto: revista científica e litteraria* XL: 280-293, 339-350.
- 1893-1894. O Infante D. Henrique e a universidade. *O Instituto: revista científica e litteraria* XLI: 485-492.
1903. A educação e a instrução nas sociedades modernas. *Diário Illustrado (Regenerador Liberal)*, 21 de junho: 1.
1904. Fontes dos Lusiadas. *O Instituto: revista científica e litteraria* 51: 754-761.
1905. Fontes dos Lusiadas. *O Instituto: revista científica e litteraria* 52: 56-62, 183-192, 357-366, 426-436, 627-640, 757-764.
1906. Fontes dos Lusiadas. *O Instituto: revista científica e litteraria* 53: 54-61, 171-180, 228-236.

1907. Fontes dos Lusíadas. *O Instituto: revista científica e litteraria* 54: 298-312, 355-363, 436-448, 498-512, 552-566, 621-634, 709-721.
1908. Fontes dos Lusíadas. *O Instituto: revista científica e litteraria* 55: 60-86, 142-160.
1908. Camões e a Infanta Dona Maria. *O Instituto: revista científica e litteraria* 55: 121-125, 196-217, 256-272, 309-320, 358-368, 387-402, 450-464, 485-499, 550-558.
1909. Fontes dos Lusíadas. *O Instituto: revista científica e litteraria* 56: 530-545, 657-670, 751-758.
1909. Camões e a Infanta Dona Maria. *O Instituto: revista científica e litteraria* 56: 34-48, 77-83, 120-134, 183-198, 239-252, 309-324, 376-381, 464-474, 624-627.
1910. Fontes dos Lusíadas. *O Instituto: revista científica e litteraria* 57: 20-32, 85-94, 154-164, 282-292, 354-365, 481-496, 544-557, 611-623, 748-757.
1911. Fontes dos Lusíadas. *O Instituto: revista científica e litteraria* 58: 55-64, 277-285, 415-426, 460-472, 527-536, 662-672, 732-739.
1912. Fontes dos Lusíadas. *O Instituto: revista científica e literária* 59: 85-96, 134-142, 235-242, 280-283, 358-364, 410-418, 660-666.
1913. Fontes dos Lusíadas. *O Instituto: revista científica e literária* 60: 1-7, 65-72, 116-123.
1911. Dois versos dos *Lusíadas* - tentativa de reconstituição do texto primitivo. *Boletim da Academia das Ciências de Lisboa* IV: 478-520.
1912. O campo “ja dito Elisio” dos Lusíadas. *Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa* VI (1): 247-259.
1913. Sobre um dos usos do pronome “se”: as frases do tipo “vê-se sinais”. *Boletim da Segunda Classe* VII: 175-186.
1913. Algumas observações a uma edição comentada dos *Lusíadas*. *Revista da Universidade de Coimbra* II: 263-292, 510-531.
1914. O imperfeito do conjuntivo e o infinito pessoal no português. *Boletim da Segunda Classe* VIII: 72-93.
1914. Algumas observações a uma edição comentada dos *Lusíadas*. *Revista da Universidade de Coimbra* III: 173-199, 446-471.

1915. Algumas observações a uma edição comentada dos *Lusíadas*. *Revista da Universidade de Coimbra* IV: 314-330.
1916. O vilancete de Camões á senhora dos olhos “Gonçalves”. *Boletim da Segunda Classe* X: 914-929.
1919. Notas para uma edição crítica e comentada dos *Lusíadas*. *Boletim da Segunda Classe* XIII: 676-736.
1923. Estudos sobre *Os Lusíadas*: I - Anotações à segunda edição do professor Epifânio Dias. *Revista de Língua Portuguesa* IV (22): 68-101.
1923. Estudos sobre *Os Lusíadas*: II - Anotações à segunda edição do professor Epifânio Dias: canto II. *Revista de Língua Portuguesa* IV (24): 13-45.
1923. Estudos sobre *Os Lusíadas*: III - Anotações à segunda edição do professor Epifânio Dias: canto III. *Revista de Língua Portuguesa* V (25): 15-54.
1923. Estudos sobre *Os Lusíadas*: IV - Anotações à segunda edição do professor Epifânio Dias: canto IV. *Revista de Língua Portuguesa* V (26): 11-48.
1924. Estudos sobre *Os Lusíadas*: V - Anotações à segunda edição do professor Epifânio Dias: canto V. *Revista de Língua Portuguesa* V (27): 45-70.
1924. Estudos sobre *Os Lusíadas*: VI - Anotações à 2.<sup>a</sup> edição do professor Epifânio Dias: canto VI. *Revista de Língua Portuguesa* V (28): 17-42.
1924. Estudos sobre *Os Lusíadas*: VII - Anotações à 2.<sup>a</sup> edição do professor Epifânio Dias: canto VII. *Revista de Língua Portuguesa* V (29): 11-43.
1924. Estudos sobre *Os Lusíadas*: VIII - Anotações à segunda edição do professor Epifânio Dias: canto VIII. *Revista de Língua Portuguesa* VI (31): 103-134.
1924. Carta enviada a Laudelino Freire, datada em 26 jul. 1924, comentando sua recepção na Academia Brasileira de Letras. *Revista de Língua Portuguesa* VI (31): 209.
1925. Estudos sobre *Os Lusíadas*: IX - Anotações à segunda edição do professor Epifânio Dias: canto IX. *Revista de Língua Portuguesa* VI (33): 65-84.
1925. Estudos sobre *Os Lusíadas*: X - Anotações à segunda edição do professor Epifânio Dias: canto X. *Revista de Língua Portuguesa* VI (34): 35-60.

1925. Comentário da carta inédita [de Camões]. *Lvsitania: revista de estvdos portvgveses* II (fasc. V-VI): 145-157.
- 1925-1933. Episódios da “Questão da Sebenta”. *Boletim da Segunda Classe* XIX: 215-222.
1926. Episódios da Questão da Sebenta. *Cultura* I: 12-17.
1927. O Doutor Luciano da Silva e os estudos camoneanos. *O Instituto: científica e literária* 74 (3): 455-465.
1927. D. Carolina Michaëlis e os estudos camonianos. *Lvsitania: revista de estvdos portvgveses* IV (fasc. X, out.): 45-60.
1928. Camões: o Soneto “Oh Quão Caro me Custa”. *Aquila - Artes e Ideias*: [-].
- 1929-1930. A dupla rota de Vasco da Gama em “Os Lusíadas”, V, 4-13 e as objecções do Sr. Almirante Gago Coutinho. *Biblos: Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra* V (1-6): 45-67, 158-162, 274-295.
1930. Introdução ao auto camoniano de filodemo. *Boletim da Academia das Ciências* II: 707-732.
1930. O Dr. Franz Hümmerich e os seus estudos sôbre a primeira viagem de Vasco da Gama à Índia e o respectivo roteiro. *Boletim da Academia das Ciências* II: 752-770.
1930. A propósito das éclogas de Vergílio e de Camões. *Boletim da Academia das Ciências* II: 875-888.
1930. Sobre a interpretação de um passo de *Os Lusíadas*. *Revista de Cultura* 41: [-].
1930. Camões: a crise amorosa de Ceuta e as suas conseqüências. *Portvcafe: revista ilustrada de cultura literária, científica, e artística* III (16-17-18): 265-277, 313-322, 382-396.
- 1930-1931. Sobre a interpretação de um passo de “Os Lusíadas”. *A Língua Portuguesa: revista de filologia* II: 1, 6, 7, 15, 58.
- 1930-1931. De algumas inexactidões e enigmas de “Os Lusíadas” e da sua proveniência. *A Língua Portuguesa: revista de filologia* II: 125, 169, 241, 277, 353.
1930. Ainda a dupla rota de Vasco da Gama em “Os Lusíadas” e a argumentação do Sr. Almirante Gago Coutinho. *Biblos: revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra* VI (5-6): 329-353, 464-485, 580-611.

1931. Mais uma vez a dupla rota de Vasco da Gama em “Os Lusíadas” (V, 4-13), cujo tema é a rota de Vasco da Gama referida nas estrofes 4-13 do Canto V da obra “Os Lusíadas”, de Luís de Camões. *Biblos: revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra* VII: 181-203.
1932. A propósito do testamento de Simão Vaz de Camões, primo-coirmão e homónimo do pai de Luís de Camões. *O Instituto: revista científica e literária* 84 (5): 592-604.
1932. Pela quarta vez a dupla rota de Vasco da Gama em “Os Lusíadas” (V, 4-13). *Biblos: revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra* VIII: 1-23, 336-359.
- 1932-1933. Sobre o uso do infinito impessoal e do pessoal em *Os Lusíadas*. *Boletim de Filologia* I (1, 3-4): 3-7, 177-184.
1933. Pela quinta vez a dupla rota de Vasco da Gama em “Os Lusíadas” (V, 4-13). *Biblos: revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra* IX: 23-35.
1933. Sobre o uso do infinito impessoal e do pessoal em *Os Lusíadas* (conclusão). *Boletim de Filologia* II (1): 1-2.
1933. Anotações ao texto e ao conteúdo de alguns sonetos camonianos. *Boletim de Filologia* II (2): 97-104.
1933. A tese da Infanta nas líricas de Camões. *O Instituto: revista científica e literária* 85-86-87 (14-15-16): 283-309; 24-60, 395-423, 679; 57-84, 141-150.
1934. Pela sexta vez a dupla rota de Vasco da Gama em “Os Lusíadas” (V, 4-13). *Biblos: revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra* X: 11-23.
1935. Os primeiros amores de Camões. *O Instituto: revista científica e literária* 88: 22-26.
1938. Um “e” a mais e outro de menos em uma oitava dos “Lusíadas”. *Boletim da Academia das Ciências* X: 176.
1940. A propósito da palavra “lusíadas” - comunicação à Classe de Letras em sessão de 24 de Março de 1938. *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa. Classe de Letras* III: 55-59.
1940. Algumas observações a um passo de M. Terêncio Varrão, relativo à Lusitânia - comunicação à Classe de Letras em sessão de 12 de Maio de 1938. *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa. Classe de Letras* III: 95-97.

1940. Um “e” a mais e outro de menos em uma oitava de “Os Lusíadas” - comunicação à Classe de Letras em sessão de 13 de Outubro de 1938. *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa. Classe de Letras III*: 171-174.

#### CORRESPONDÊNCIA

##### **Arquivo Casa Comum da Fundação Mário Soares**

1890. Carta de José Maria Rodrigues a Bernardino Machado, 19 jul., Coimbra, [http://hdl.handle.net/11002/fms\\_dc\\_100376](http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_100376).
1890. Carta de José Maria Rodrigues a Bernardino Machado, 27 set., Coimbra, [http://hdl.handle.net/11002/fms\\_dc\\_100374](http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_100374).
1892. Carta de José Maria Rodrigues a Bernardino Machado, 25 abr. Coimbra, [http://hdl.handle.net/11002/fms\\_dc\\_100372](http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_100372).
1892. Carta de José Maria Rodrigues a Bernardino Machado, 26 jun. Coimbra, [http://hdl.handle.net/11002/fms\\_dc\\_100373](http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_100373).
1892. Carta de José Maria Rodrigues a Bernardino Machado, 14 set., Valença, [http://hdl.handle.net/11002/fms\\_dc\\_100375](http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_100375).

#### RECENSÕES (SELECIONADAS) DA OBRA DO AUTOR

CASTRIES, Henry de. 1924. Rodrigues (Dr José Maria) et Pedro de Azevedo. *Registos paroquiais da sé de Tânger*, publicados por ordem da Academia das Ciências de Lisboa. *I (Casamento) de 1582 a 1678. Reconciliações de 1611 a 1622*. Lisboa, Academia das ciências de Lisboa [Coimbra, Imprensa da Universidade, 1922], in-4.º, 548 p. [*Acad. das Sc. de Lisboa, comissão dos centenários de Ceuta e Albuquerque*]. *La Géographie: bulletin de la Société de géographie* I (41): 685-686.

PARMELEE, Katharine Ward. 1916. José Maria Rodrigues, *Camões e a Infanta D. Maria*. Coimbra, Imprensa da Universidad. 1910. *The Romanic Review* 7 (4): 475-485.

#### **Bibliografia sobre o autor**

CIDADE, Hernâni. 1942. Prof. Doutor José Maria Rodrigues. *Revista da Faculdade de Letras* 8 (1-2): 6-11.

- DANTAS, Júlio. 1942. O Doutor José Maria Rodrigues. *O Primeira do Janeiro*, 29 de jan., 1.
- FRAGA, Maria do Céu. 2001. Rodrigues (José Maria). In *Biblos: Enciclopédia VERBO das Literaturas de Língua Portuguesa*. Lisboa: São Paulo: Verbo, 895-898.
- LOPES, José da Mota. 1942. *Júlio Dantas e José Maria Rodrigues*. Sep. *O Minhoto* (8 de fev.). Famalicão: Grandes Oficinas Gráficas Minerva.
- . 1957. *Alfredo Pimenta e José Maria Rodrigues*. Lourenço Marques: Imprensa Nacional de Moçambique.
- NORONHA, D. Francisco de. 1902. O Doutor José Maria Rodrigues. *O Occidente: revista de Ilustrada de Portugal e do Extranjeiro* XXV (852, 30 de jan.): 187.
- PRADO COELHO, Jacinto. 1966. Elogio histórico de José Maria Rodrigues. *Memórias da Academia das Ciências* VIII: 7-25.
- PRISTA, Luís. [S.d.]. José Maria Rodrigues. In *História da Língua Portuguesa em Linha*. Dir. Ivo Castro, <http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/biografias/jmrodrigues.html>.
- . 2001. De filólogos a linguistas. In *Caminhos do Português. Exposição Comemorativa do Ano Europeu das Línguas*. Coord. científica Maria Helena Mira Mateus. Lisboa: Biblioteca Nacional, 157-218.
- REBELO GONÇALVES, Francisco. 1959. Evocação de José Maria Rodrigues. *Euphrosyne* II: 227-249.
- [UNIVERSIDADE DE COIMBRA]. [S.d.] José Maria Rodrigues, 1857-1942. In *Universidade de Coimbra* [website], <http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/JMariaRodrigues>.

## Outras referências

- ARQUIVO HISTÓRICO DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA. 1924. *Curso Superior de Letras*, cx. 5, cap. 2, M3, “Regulamento da Cadeira de Estudos Camonianos”, 31 de julho.
- . 1911. *Curso Superior de Letras*, cx. 4, cap. 2, ofício n.º 205, 8 junho.
- . 1914. *Curso Superior de Letras*, cx. 4, cap. 2, ofício n.º 390, 2 agosto.

LEITÃO, Joaquim (dir.). 1935. *Boletim da Academia das Ciências*. Lisboa: Academia das Ciências.

PIRES, Daniel. 1996. *Dicionário da Imprensa Periódica Literária Portuguesa do Século XX (1900-1940)*. Lisboa: Grifo.

[SOCIEDADE DE BIBLIÓFILOS BARBOSA MACHADO]. 1910. *Boletim da Sociedade de Bibliófilos Barbosa Machado* I (1).

[SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA]. 1901. Sessão ordinária de 4 de Junho de 1900. *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa* IV-VII (18.ª série): 140.

----. 1901. Sessão especial de 16 de Junho de 1900. *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa* IV-VII (18.ª série): 142.

VASCONCELOS, António de. 1896. N.º XXVII - Le Professeur D. Ant. de Vasconcellos au Comte de Moucheron [21 de jul. de 1895]. In *Sainte Élisabeth d' Aragon, reine de Portugal, et son temps*, de Pierre Moucheron. [S.l.]: Firmin-Didot, 222-223. Disponível em <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6225858r>.

CS e EVM

última atualização em outubro de 2019